



São Paulo, 31 de agosto de 2017.

Comissão de Valores Mobiliários – CVM
Rua Sete de Setembro, n.º 111, 2º andar, Centro
CEP 20.050-901, Rio de Janeiro/RJ

Superintendência de Relações com Empresas – SEP
At. Sr. Fernando Soares Vieira

Gerência de Acompanhamento de Empresas – GEA-2
At. Sr. Guilherme Rocha Lopes

Ref.: Ofício nº 289/2017/CVM/SEP/GEA-2

Questionamento:

“1. Reportamo-nos ao Fato Relevante enviado pela Companhia no dia 28/08/2017 e à notícia veiculada pela Agência de Notícias Reuters, no dia 30/08/2017, sob o título "J&F contrata banco para mediar negociações com BNDES sobre suspensão de assembleia, dizem fontes", na qual constam as seguintes informações:

J&F contrata banco para mediar negociações com BNDES sobre suspensão de assembleia, dizem fontes

Data: quarta-feira, 30 de agosto de 2017 - 22:05:18

Mídia: Reuters

Autor: Guillermo Parra-Bernal

SÃO PAULO (Reuters) - A família Batista contratou o BR Partners Banco de Investimento para mediar as conversas com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que busca afastar o empresário Wesley Batista da presidência da JBS, disseram duas pessoas familiarizadas com a decisão nesta terça-feira.

Segundo as fontes, a holding J&F Investimentos incumbiu o BR Partners de negociar a suspensão da assembleia extraordinária de 1º de setembro, na qual investidores da JBS decidirão sobre a saída de Wesley Batista da presidência-executiva da companhia.

Os irmãos Joesley e Wesley Batista e outros executivos da J&F e JBS acertaram em maio um acordo de delação premiada que expôs denúncias de corrupção e envolveram o presidente Michel Temer. As denúncias levaram a JBS a iniciar um programa de Venda de Ativos de 6 bilhões de reais e negociar acordos com bancos sobre seu endividamento. O BNDES defende a abertura de processo de responsabilidade contra os executivos.

O BNDESPar atribui a queda das ações da empresa de alimentos neste ano à conduta da família Batista. Até a véspera, as ações da JBS acumulam perda de



20 por cento no ano, apesar do ganho acumulado no mês de agosto de 18 por cento.

Conforme uma das fontes, a J&F, por meio do BR Partners, pediu na segunda-feira ao BNDESPar que suspenda a assembleia por 90 dias.

O vice-presidente da Associação de Acionistas Minoritários (Aidmin), Aurélio Valporto, afirmou à Reuters que não recebeu o pedido de adiamento da assembleia, mas considera o documento uma manobra para adiar a saída de Wesley Batista da presidência-executiva da JBS.

"Nós não concordamos com isso e o BNDES também não pode. Vejo isso como uma manobra para eles ganharem tempo e talvez conseguirem na Justiça uma medida para prolongar a permanência dos Batista", disse Valporto.

Representantes do BNDES não comentaram o assunto.

De acordo com uma fonte do BNDES que pediu para não ser identificada, "se estivessem seguros da permanência (de Wesley na presidência da JBS) não teriam pedido o adiamento da assembleia".

"Foi um pedido via carta; não importa por quanto tempo foi o pedido de adiamento, mas é um sinal", acrescentou a fonte do banco.

O movimento ocorre depois de o BNDESPar pedir à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) que impeça os Batista de votar na assembleia - a família detém uma fatia de 42 por cento na JBS.

Quase uma dúzia de executivos de bancos, Acionistas e membros da empresa que pediram condição de anonimato disseram à Reuters estarem céticos em relação ao argumento da família Batista de que é a única capaz de concluir duas vendas de ativos da JBS e abrir o capital de operações internacionais nos Estados Unidos no ano que vem.

O BR Partners se recusou a comentar, enquanto um porta-voz da J&F não estava imediatamente disponível para comentário. Grifos nossos.

2. A respeito, requeremos a manifestação de V.S.a sobre a veracidade das afirmações veiculadas na notícia, em especial das partes grifadas e, caso afirmativo, solicitamos esclarecimentos adicionais a respeito do assunto, bem como informar os motivos pelos quais entendeu não se tratar o assunto de Fato Relevante, nos termos da Instrução CVM nº 358/02.

3. Em relação à manifestação da Administração da Companhia, informada através do Fato Relevante de 28/08/2017, requeremos que a Companhia divulgue quais Conselheiros e Diretores subscreveram a manifestação da Administração apresentada no Fato Relevante, e quais Administradores eventualmente não subscreveram.

Prezados Senhores,

Em atendimento à solicitação de Vossas Senhorias, vem a **JBS S.A.**, sociedade por ações de capital aberto com sede no município de São Paulo, estado de São Paulo, na Avenida Marginal Direita do Tietê, 500, Bloco I, 3º andar, Vila Jaguara, CEP 05118-100, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 02.916.265/0001-60, neste ato representada por seu



Diretor de Relação com Investidores (“Companhia”), em atendimento à solicitação feita pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) no Ofício nº 289/2017/CVM/SEP/GEA-2, de 31 de agosto de 2017 (“Ofício”), por meio desta, tempestivamente, prestar os esclarecimentos solicitados.

Primeiramente, a Companhia esclarece que as declarações objeto do Ofício se originaram de notícia referente a atos e fatos alegadamente imputados ao controlador da JBS e não à própria Companhia. Assim, a Companhia não consegue se manifestar sobre tais alegações, muito menos sobre supostos “membros da empresa” que teriam feito declarações à mídia.

No que se refere à manifestação da Administração da Companhia divulgada por meio de fato relevante em 28.08.2017, a JBS esclarece que o conteúdo foi aprovado por unanimidade pelo Conselho de Administração em reunião extraordinária realizada em 27.08.2017, com exceção do item referente à manutenção do Sr. Wesley Mendonça Batista na presidência da Companhia ao qual dois conselheiros foram contrários e um conselheiro se absteve.

Sendo o que nos cumpria ao momento, permanecemos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,

JBS S.A.

Jeremiah Alphonsus O’Callaghan
Diretor de Relação com Investidores